

1. Introdução

As Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI) e os Centros de Dia (CD) fazem o acolhimento e prestam serviços de saúde, de higiene pessoal e de bem-estar e de alimentação ao indivíduo idoso, de modo a proporcionar-lhe um ambiente adequado.

2. Enquadramento teórico

O estado nutricional tem um enorme impacto na saúde e bem-estar, sendo um fator condicionante da qualidade de vida dos idosos. Segundo a literatura científica os idosos institucionalizados apresentam uma prevalência de desnutrição superior aos não institucionalizados. Pelo que, pretendeu-se caracterizar o estado nutricional de uma população idosa utente deste tipo de respostas sociais.

3. Metodologia

Estudo epidemiológico, observacional e transversal. Os dados foram recolhidos numa ERPI e num CD, no Algarve, através da aplicação da versão portuguesa do *Mini Nutritional Assessment* (MNA®), ferramenta que permite determinar o risco nutricional da população idosa.

4. Resultados

A amostra foi constituída por 322 indivíduos com uma idade média de 84,53±7,27 anos. Destes 19,6% estavam desnutridos e 59,9% em risco de desnutrição (figura 1).

A presença de desnutrição foi predominante no sexo feminino comparativamente com o sexo masculino (figura 2).

Categorias do estado nutricional (n=322)		
Desnutrido	Sob risco de desnutrição	Estado nutricional normal
19,6% (n=63)	50,9% (n=164)	29,5% (n=95)

Figura 1 – Categorias do estado nutricional
 Legenda: n-amostra



Figura 2 – Desnutrição entre sexos
 Legenda: * Associação estatisticamente significativa

Desnutrição entre respostas sociais

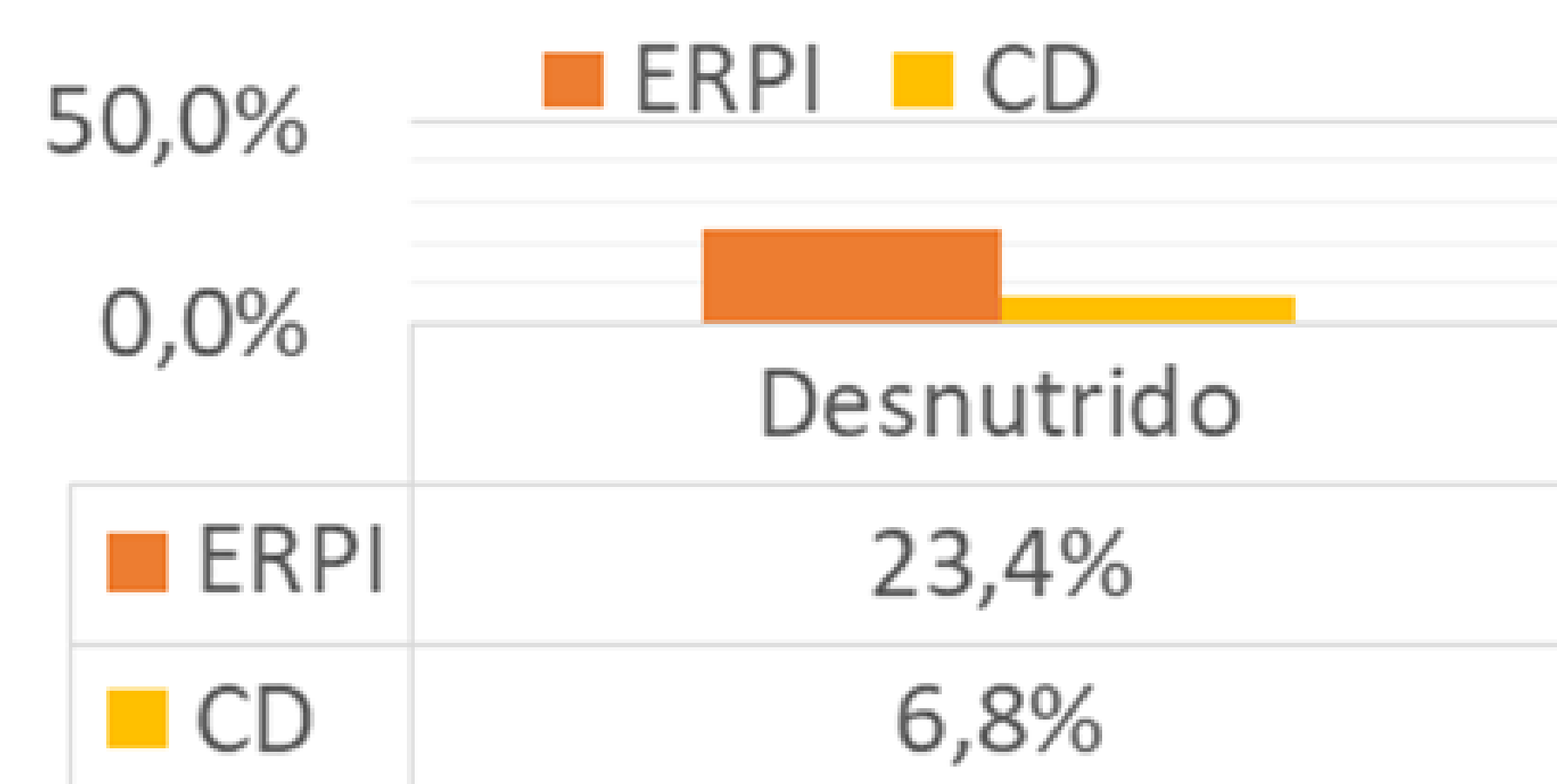


Figura 3 – Desnutrição entre respostas sociais
 Legenda: Associação estatisticamente significativa (p= 0,000*)

5. Conclusão

Cerca de 70% da população estudada está desnutrida ou em risco de desnutrição. Esta situação é mais prevalente nas Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI). A avaliação regular do estado nutricional dos utentes das ERPI e dos CD, revela-se crucial para identificação de idosos em risco de desnutrição e intervenção precoce junto dos mesmos.

6. Bibliografia

- Alliance, T. E. N. for H. (2011). The fight against malnutrition final declaration. *ESPEN*, 3–4.
- Cereda, E. (2012). Mini nutritional assessment. *Current Opinion in Clinical Nutrition and Metabolic Care*, 15(1), 29–41. <https://doi.org/10.1097/MCO.0b013e32834d7647>
- Fronteira, I. (2013). Estudos observacionais na era da medicina baseada na evidência. *Acta Med Port*, 26(2), 161–170.
- Kondrup, J., Allison, S. P., Elia, M., Vellas, B., & Plauth, M. (2003). SPECIAL ARTICLE ESPEN Guidelines for Nutrition Screening 2002. *Clinical Nutrition*, 22(4), 415–421. [https://doi.org/10.1016/S0261-5614\(03\)00098-0](https://doi.org/10.1016/S0261-5614(03)00098-0)
- Kvamme, J. M., Grønli, O., Florholmen, J., & Jacobsen, B. K. (2011). Risk of malnutrition is associated with mental health symptoms in community living elderly men and women: The Tromsø Study. *BMC Psychiatry*, 11(1), 112. <https://doi.org/10.1186/1471-244X-11-112>
- Loureiro, M. H. V. S. (2008). Validação do “Mini -Nutricional Assesment” em idosos.
- Madeira, T., Peixoto-Plácido, C., Sousa-Santos, N., Santos, O., Alarcão, V., Goulão, B., Clara, J. G. (2019). Malnutrition among older adults living in Portuguese nursing homes: The PEN-3S study. *Public Health Nutrition*, 22(3), 486–497. <https://doi.org/10.1017/S1368980018002318>
- Nestlé Nutrition Institute. (2009). Um Guia para completar a Mini Avaliação Nutricional. Nestlé Nutrition Institute. <https://doi.org/10.1177/1474885110363983>
- Souza, R., Fraga, J. S. de, Gottschall, C. B. A., Busnello, F. M., & Rabito, E. I. (2013). Avaliação antropométrica em idosos: estimativas de peso e altura e concordância entre classificações de IMC. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 16(1), 81–90. <https://doi.org/10.1590/S1809-98232013000100009>

Verificou-se uma maior prevalência de desnutrição na resposta social ERPI comparativamente ao CD (figura 3).